

A série documental “Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea” (1977-2002): reflexões sobre práticas arquivísticas e benefícios da interdisciplinaridade no tratamento da documentação

The documentary series “Gulbenkian Encounters of Contemporary Music” (1977-2002): reflections on archival practices and the benefits of interdisciplinarity in the treatment of documentation

FILIPA MAGALHÃES

Investigadora

CESEM, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – NOVA FCSH

anamagalhaes@fcs.unl.pt

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4230-825X>

RESUMO

O presente artigo tem como ponto de partida um estágio formativo que decorreu nos Arquivos Gulbenkian (AG), da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), no âmbito da Pós-Graduação em Arquivística Histórica em 2021/22, ministrada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. O principal propósito deste estágio foi proceder ao tratamento técnico-arquivístico da série documental Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (EGMC) pertencente ao Serviço de Música da FCG. No total, ocorreram vinte seis edições dos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea entre 1977 e 2002 e toda a documentação se encontra à guarda da FCG. Até à

data, não tinha sido realizado qualquer tratamento técnico-arquivístico desta documentação, que é de extrema importância no contexto da cena musical portuguesa de vanguarda. Este trabalho procura refletir sobre a importância da interdisciplinaridade entre duas áreas do conhecimento, em particular a musicologia e a arquivística, e demonstrar como a musicologia é útil ao tratamento técnico-arquivístico deste tipo de documentação referente a eventos musicais. Aqui são também expostos os contributos musicológicos no tratamento da documentação, destacando-se o modo como a musicologia auxilia a prática arquivística ao tornar a descrição da informação mais inteligível. Partindo da observação e da natureza da documentação dos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, são discutidas algumas abordagens possíveis quanto aos procedimentos a ser adotados.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivística Histórica; Musicologia; Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea; Arquivos Gulbenkian; Fundação Calouste Gulbenkian.

ABSTRACT

The starting point of this article is a training internship that took place at the Gulbenkian Archives (AG) of the Calouste Gulbenkian Foundation (FCG), as part of the Postgraduate Course in Historical Archival Science in 2021/22, taught at the Universidade Nova de Lisboa — Faculty of Social and Humanities. The main purpose of this internship was to carry out the technical-archival treatment of the documentary series Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (EGMC) belonging to the FCG Music Service. In total, twenty-six editions of the EGMC occurred between 1977 and 2002, and all documentation is housed at the FCG. Until the date, no technical-archival treatment of this documentation had been carried out, the content of which is extremely important in the context of the Portuguese avant-garde musical scene. This work seeks to reflect on the importance of interdisciplinarity between two areas of knowledge, in particular musicology and archival science, and demonstrate how musicology is useful for the technical-archival treatment of this type of documentation that refers to musical events. Here, musicological contributions to the treatment of documentation are also exposed, highlighting the way in which musicology assists archival practice by making the description of information more intelligible. Based on the observation and nature of the EGMC documentation, some possible approaches are discussed regarding the procedures to be adopted.

KEYWORDS: Archival Science; Musicology; Gulbenkian Contemporary Music Meetings; Gulbenkian Archives; Calouste Gulbenkian Foundation.

1. Introdução

O presente artigo reflete sobre o trabalho realizado no âmbito de um estágio formativo nos Arquivos Gulbenkian (AG) da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), integrado na Pós-Graduação em Arquivística Histórica da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, colocando questões pertinentes sobre a necessidade da interdisciplinaridade entre musicologia e arquivística no tratamento de arquivos musicais de forma a melhorar a descrição de documentação musical. É importante salientar que se trata de uma temática ainda pouco estudada, mas sobre a qual julgo ser necessário refletir. Outro dos objetivos deste artigo é mostrar a importância do conhecimento musicológico para aprimorar a descrição de eventos no âmbito da música contemporânea.

Este estágio teve como principal objetivo fazer o tratamento técnico-arquivístico da Série Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (EGMC) que decorreram entre 1977 e 2002, pertencente ao Serviço de Música da Fundação e em depósito nos AG da mesma. Realce-se que se trata do arquivo administrativo dos Encontros de Música Contemporânea, nomeadamente toda a documentação que diz respeito à organização destes Encontros.

Ao longo do processo de descrição e indexação da documentação relativa aos EGMC procurei demonstrar a relevância da interdisciplinaridade entre duas áreas do conhecimento, a musicologia e a arquivística, para se compreender como a musicologia é útil ao tratamento arquivístico de documentação relativa a eventos musicais.

Em termos metodológicos e por forma a responder aos objetivos propostos procedi à:

- 1) identificação das unidades de instalação (Microfilmes e Pastas) e das unidades arquivísticas (Série, Processo, SubProcesso, Sub-SubProcesso);
- 2) visionamento dos microfilmes que continham documentação (relativa aos EGMC da primeira à nona edição);
- 3) digitalização dos microfilmes, selecionando os documentos relevantes para a descrição arquivística;
- 4) recolha e análise da documentação textual contida nas Pastas (décima e décima primeira Edições dos EGMC);
- 5) descrição da documentação e indexação da informação no Nyrón (software utilizado nos AG);
- 6) elaboração de registos de autoridades para identificar: a) entidade(s) produtora(s); b) entidade(s) detentora(s); c) entidade(s) beneficiária(s)

- / requerente(s); c) entidade(s) agente / assunto (aquelas que interagem diretamente ou indiretamente); d) Eventos, obras;
- 7) estudo das referências bibliográficas dedicadas à musicologia e arquivos no contexto da música contemporânea para fundamentar como a musicologia auxilia a arquivística no que respeita à terminologia relativa a eventos musicais (festivais e afins);
 - 8) leitura e estudo dos relatórios anuais da FCG, e outra bibliografia, para produzir conteúdos de comunicação sobre os EGMC (documento do mês).

Assim, para tratar a documentação dos EGMC fez-se uma descrição das tarefas realizadas e uma reflexão sobre o tratamento arquivístico adotado na FCG, procurando entender-se a tipologia da documentação, a sua história custodial, o tipo de documentação que foi eliminada, bem como compreender qual a informação que é pertinente descrever e indexar.

Ao longo do seu percurso histórico, a FCG integrou vários serviços: o Serviço de Museu, o Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, o Serviço de Projetos e Obras, o Instituto Gulbenkian de Ciência, o Serviço de Música, entre outros, alguns deles já extintos. A maioria da documentação ligada aos EGMC foi produzida no âmbito das atividades promovidas pelo Serviço de Música, logo o contexto da sua produção está diretamente relacionado com as atividades da FCG. No entanto, muitas vezes os próprios criadores ou instituições ligadas à produção de festivais de música contemporânea¹, quer nacionais, quer internacionais, solicitavam apoio ao Serviço de Música da FCG e, nesse sentido, é importante elaborar registos de autoridades para identificar as entidades produtoras que ajudaram à produção de determinados registos ou documentos. Assim, é possível fazer-se um mapeamento dessas entidades produtoras e contextualizar-se a produção dos documentos, registando a sua história, o contexto de criação, a atuação e extinção, além de poderem ser estabelecidas relações entre as várias autoridades (relação do concerto com o compositor, do músico com a obra musical, a relação entre os vários agentes envolvidos na produção dessa documentação), funções e arquivos.

Antes de começar o estágio, a equipa dos AG identificou e descreveu previamente registos fotográficos, programas e registos áudio (no caso

¹ Para uma melhor compreensão das práticas curatoriais na música contemporânea, que vão desde os estudos curatoriais até aos estudos de festivais e musicologia, consulte-se *Curating Contemporary Music Festivals* (2020), de Brandon Farnsworth.

específico, documentos em suporte de fita magnética analógica). No entanto, desconhece-se qual o conteúdo gravado nessas fitas magnéticas, uma vez que para se aceder a esta informação é necessário ouvir os suportes. Até à data, os AG não possuíam meios como o equipamento (em funcionamento) ou técnicos especializados. Por essa razão, a documentação dos EGMC foi parcialmente descrita e carece ainda de estudo e identificação, pois só deste modo será possível efetuar a descrição multinível completa destes Encontros.

Nos AG existem nove microfimes e quarenta e sete pastas (dossiers) referentes aos EGMC e isto mostra que parte da documentação está disponível em suporte de papel. Um tratamento adequado da mesma implica fazer a descrição dos documentos simples e compostos e uma “radiografia” da série documental EGMC, a fim de relacionar e contextualizar a sua produção, seguindo-se a indexação (descrição documental) da informação com base num tesouro concebido especificamente para a FCG.

A base de dados utilizada pelos AG para a descrição e indexação da documentação é o Nyron, um sistema de gestão integrada cujo objetivo é apoiar a organização, manutenção e consulta dos AG, implementado na instituição em 2006. Os descritores inseridos no Nyron, e criados pelos arquivistas que colaboram com os AG, são genéricos por auxiliarem todos os serviços da FCG. A inserção de novos descritores só ocorre caso seja necessário e dependendo do tipo de documentação que aparece no contexto do tratamento técnico-arquivístico. Durante o tratamento técnico-arquivístico dos EGMC houve necessidade de criar novos descritores para clarificar a descrição da documentação.

Neste artigo, além da descrição dos passos efetuados para tratar a documentação administrativa referente aos EGMC, são ainda debatidos os contributos musicológicos no tratamento da mesma, nomeadamente a definição de questões terminológicas, o que reflete a importância da interdisciplinaridade entre a musicologia e a prática arquivística.

2. Arquivos Gulbenkian e tratamento do acervo documental da FCG

Para entender as práticas arquivísticas adotadas no tratamento do acervo documental da FCG, cuja história conta com mais de 60 anos de existência, é conveniente referir em que contexto surgem os AG, bem como as suas principais atividades e objetivos.

De acordo com o arquivista João Vieira (atual Diretor da Biblioteca de Arte e Arquivo da FCG), o acervo documental da FCG é constituído pelos arquivos que foram sendo criados pelos vários órgãos e serviços que a integram. Os arquivos documentam: a Fundação, as pessoas que nela trabalham e trabalharam, as atividades desenvolvidas direta ou indiretamente, os seus intervenientes e beneficiários; o Fundador e respectiva família, assim como os seus interesses pessoais e empresariais à escala global, os seus interlocutores e alguns momentos da sua vida privada.

Em 2003 começou a ser delineado um programa arquivístico para se efetuar o tratamento documental da FCG. Nesse mesmo ano é criado, na direta dependência do seu presidente e sob coordenação da Dra. Ana Paula Gordo (Diretora-Adjunta da Biblioteca de Arte), o Grupo de Trabalho para o Sistema Arquivístico da FCG. Na sequência da celebração do cinquentenário da FCG, foram desenvolvidos projetos arquivísticos cuja organização teve por base os seguintes objetivos:

- 1) Desenvolver os meios de gestão e suporte do sistema arquivístico da FCG: instalação de infraestruturas de suporte ao sistema arquivístico da Fundação; produzir normas e instrumentos de suporte à gestão do sistema arquivístico da Fundação;
- 2) Promover a conservação e comunicação desses conjuntos documentais melhorando o estado de controlo, organização e conservação dos conjuntos documentais gerados no âmbito de órgãos e serviços extintos.

Para o tratamento documental efetuaram-se as seguintes ações:

- 1 - Identificação e descrição arquivística em formato eletrónico, e de acordo com a ISAD-G, das unidades documentais aos seguintes níveis: no caso da documentação textual é efetuada do nível de topo ao nível do processo e suas subdivisões, inclusive; no caso dos desenhos, fotos e outro tipo de registos especiais, ao nível da peça;
- 2 - Indexação por assuntos de todas as unidades documentais objeto de descrição, utilizando:
 - a) O tesouro inscrito numa base de dados para representar, relativamente a cada caso documentado, o fim estatutário FCG em que se inscreve e o tipo de intervenção FCG; o objeto dessa intervenção; o sector de atividade; o âmbito geográfico;

- b) O ficheiro de autoridade para o nome de entidades nas seguintes funções: intermediárias, orientadoras, beneficiárias/requerentes, assunto;
- c) Diagnóstico preliminar ao estado de conservação físico da documentação;
- d) Remoção de instrumentos metálicos de fixação;
- e) Reacondicionamento da documentação em caixas de arquivo e, sempre que justificado, em capilhas *acid-free*.

A estratégia de tratamento documental utilizada pelo Grupo de Trabalho acima referido visava responder a necessidades específicas de conservação, controlo e recuperação documentais previamente diagnosticadas e avaliadas².

Quanto às práticas usadas atualmente no tratamento do acervo documental da FCG, e para melhor se entender a gestão interna desta instituição, deve ter-se em conta que:

- Os AG são constituídos pelos arquivos gerados pelas diversas unidades orgânicas da FCG, assim como pelos arquivos do Fundador;
- Os AG organizam a documentação à sua guarda em “Arquivo do Serviço de Música, Serviço de Museu, etc.”; “Arquivo de Calouste Gulbenkian de Londres”, entre outros;
- A documentação dos EGMC pertence ao Arquivo do Serviço de Música, integrando o seu arquivo histórico;
- A descrição da documentação dos diversos arquivos segue o plano de classificação do serviço em causa. Os AG não efetuam planos de classificação para os Arquivos à sua guarda (como o Arquivo do Serviço de Música e restantes);
- De acordo com o plano de classificação do Arquivo do Serviço de Música, os EGMC constituem uma série dentro do mesmo;
- Os Arquivos Gulbenkian descrevem a documentação ao nível de arquivo (Sub-Arquivo, etc.); Série (Sub-Série, etc.); Processo (SubProcesso, etc.); Documento; Peça. Não é, porém, obrigatório a existência de todos estes níveis, i.e., um documento de nível Peça pode estar diretamente pendurado no nível arquivo;
- Os processos são indexados de acordo com um tesauro criado especificamente para a FCG;

² Informação extraída a partir de um documento redigido por João Vieira, quando este ainda ocupava o cargo de Consultor da Fundação Calouste Gulbenkian, disponível nos Arquivos Gulbenkian.

- As autoridades – produtora; detentora; beneficiária / requerente; agente / assunto; obra / evento – sempre que identificadas na documentação são descritas nos registos de descrição;
- Sempre que necessário são criadas entradas secundárias para os descritores (tesauro) e para as fichas de autoridade.”³

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição de direito privado e utilidade pública e, por isso, a sua gestão interna reflete-se na prática arquivística, assim como nas decisões que são tomadas relativamente ao uso de terminologia e gestão dos conteúdos.

3. Contextualização histórica da Série Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (EGMC)

A informação que existe sobre os EGMC (1977-2002) não ofereceu, nem do lado da musicologia, nem do lado da arquivística, pelo menos até ao momento, estudos consistentes sobre um momento da história da música em Portugal que foi decisivo para a criação de música contemporânea portuguesa. Essa escassez de informação deve-se ao facto de ainda não se ter procedido ao tratamento da documentação dos Encontros.

No que diz respeito às fontes existentes e relativas a todas as edições dos EGMC, existem: descrições gerais dos programas dos concertos; registos fotográficos e registos áudio (e.g., fita magnética — embora estes registos tenham sido descritos com base na informação existente nas caixas dos suportes e nos próprios suportes, pois até à data não foi possível ouvir as gravações); relatórios anuais da FCG, que descrevem toda a atividade da instituição e são uma fonte essencial sobre os EGMC (pois incluem uma secção mais detalhada sobre as atividades do Serviço de Música e aí pode ler-se a temática de cada encontro em edição dos EGMC), assim como as principais personalidades envolvidas (maestros, intérpretes, compositores, etc.) e as obras apresentadas. Outra fonte relevante é o livro intitulado *Fundação Calouste Gulbenkian: Cinquenta Anos: 1956–2006*, coordenado por António Barreto (2007), no qual consta uma secção dedicada aos EGMC, embora este se baseie na informação dos relatórios anuais da FCG, que são a fonte mais direta. O facto de a documentação não ter sido ainda tratada impede que se conheça outro tipo de informação

³ Informação facultada pela arquivista Mafalda Aguiar dos Arquivos Gulbenkian, em e-mail enviado a Filipa Magalhães no dia 19-09-2023.

útil sobre os EGMC, nomeadamente a proveniente dos críticos de música ou outras personalidades influentes da época que nem sempre são referidos nos relatórios anuais. Seria também importante fazer uma comparação com outros festivais de relevo que decorreram na Europa no mesmo período, para compreender aspetos da organização, compositores e personalidades mais representativas, o que permitiria posicionar os EGMC no contexto internacional.

No que respeita ao percurso da documentação dos EGMC, tal como acima referido, historicamente esta tem sido produzida no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Música e, por isso, a documentação pertence a este Arquivo.

A FCG teve, desde a sua fundação, uma enorme importância no incentivo à criação musical contemporânea, estudo e preservação do património português, edição bibliográfica e discográfica. Para contextualizar o advento dos EGMC, é útil esclarecer que estes surgem por iniciativa de Luís Pereira Leal, à época o Diretor do Serviço de Música, e inicialmente designavam-se por Encontros de Música Gulbenkian. Pereira Leal sucede a Madalena de Azeredo Perdigão logo após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Entre 1977 e 2002, a FCG passa a promover anualmente os Encontros de Música Contemporânea que, a partir de 1982, devido à popularidade que adquirem, passam a designar-se por Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (EGMC). A edição desses Encontros era anual, tinha a duração de aproximadamente duas semanas e decorria ao longo dos meses de junho e julho. Pereira Leal, juntamente com Carlos de Pontes Leça, o diretor-adjunto da época, concretizaram um projeto pioneiro em Portugal materializado durante mais de duas décadas em vinte e seis edições, à semelhança do que se passava na Europa com outros festivais de música contemporânea análogos e de relevo como, por exemplo, os Festivais de Royan, La Rochelle, Metz ou Donaueschingen. A Fundação apoiava estes festivais, que eram beneficiários de apoios regulares no âmbito da criação musical, cuja dinâmica Pereira Leal e Pontes de Leça bem conheciam⁴.

A programação dos EGMC incluía obras de compositores contemporâneos de notoriedade internacional, que se tornaram assíduos destas edições; entre eles destacam-se: Luciano Berio, Pierre Boulez, John Cage, Elliot Carter, Mauricio Kagel, György Ligeti, Bruno Maderna, Olivier Messiaen, Luigi Nono,

⁴ Informação extraída do *Documento do Mês Junho de 2022* (p. 3). No final do próprio documento, é referido o seguinte: “*Documento do Mês* é uma nota de divulgação produzida pela Biblioteca de Arte e Arquivos Gulbenkian com o objetivo de destacar e dar a conhecer, junto dos colaboradores desta casa, e de uma forma simples e direta, os conteúdos dos arquivos e os legados histórico-culturais do Fundador e da Fundação” (p. 9). Como descrito na nota editorial, trata-se de um documento interno ao Arquivo, apenas para os colaboradores do mesmo e não acessível ao utilizador.

Steve Reich, Karlheinz Stockhausen, Toru Takemitsu, Edgard Varèse, Iannis Xenakis, entre outros. Também a produção nacional marcou a programação dos EGMC e muitos compositores portugueses foram incentivados a compor por via da encomenda e da concretização das respetivas primeiras audições, tais como, por exemplo, Luís Filipe Pires, Constança Capdeville, Jorge Peixinho, José Lopes e Silva, Clotilde Rosa, Emmanuel Nunes, Álvaro Salazar, Cândido Lima, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira e João Rafael.

Algumas obras foram apresentadas em primeira audição absoluta, destacando-se: *Esboços para um Stabat Mater* (1981), *Double* (1982) e *Take 91* (1991) de Constança Capdeville; *Mémoires... Miroirs* (1980), *Concerto de Outono* (1984) e *Concerto para harpa e conjunto instrumental "Concert-Hino"* (1995) de Jorge Peixinho; ou *Ruf* (1982), *Vislumbre* (1986) e *Quodlibet* (1991), de Emmanuel Nunes, um dos compositores portugueses com presença mais assídua nas várias Edições dos Encontros.

Os EGMC tinham como intuito proporcionar ao público e aos artistas portugueses uma panorâmica ampla e diversificada das tendências estéticas da música erudita da época, através da audição e do comentário das obras mais representativas em concertos, espetáculos de teatro musical, conferências e colóquios com os compositores, com o objetivo de os aproximar do público (Pires et al., 2018, p. 2). A programação dos EGMC centrou-se, na maioria das suas edições, em torno de compositores impactantes pela sua qualidade, novidade, posicionamento histórico e prestígio internacional e que são atualmente consideradas figuras imprescindíveis da cena musical contemporânea europeia, sobretudo após a década de 50 do século XX. Os EGMC foram um ponto de viragem na cultura musical contemporânea em Portugal e no estrangeiro. Desde então, não só os compositores portugueses começaram a deslocar-se a outros países para colaborar com compositores e músicos proeminentes, noutros festivais, cursos (como os Cursos de Verão de Darmstadt⁵, muito importantes para a disseminação da música contemporânea europeia), estúdios, etc., como também Lisboa recebe e atrai, através da FCG, compositores e músicos estrangeiros de renome.

Apesar de a história da produção documental dos EGMC estar relacionada, essencialmente com a organização administrativa das várias edições dos mesmos, ela permite-nos refletir sobre a relevância daqueles para a história da música em Portugal.

⁵ A propósito destes cursos, consulte-se artigo de Dörte Schmidt (2018) dedicado às estratégias arquivísticas utilizadas no Internationales Musikinstitut Darmstadt (IMD), arquivo dedicado à documentação deste relevante evento no contexto da música contemporânea pós-1950.

4. Tratamento arquivístico da documentação dos EGMC

4.1. Uma aproximação a um plano de classificação

O tratamento da documentação dos EGMC teve início durante o estágio formativo acima referido. As tarefas definidas para o plano de formação previam a realização do(a): 1) estudo orgânico-funcional da documentação; 2) estudo da sua história administrativa e custodial; 3) identificação das unidades de instalação e das unidades arquivísticas; 4) descrição e indexação da documentação no Nyron; 5) elaboração de Registos de Autoridade [e.g., entidade(s) produtora(s) ou agente / assunto]; 6) produção de conteúdos de comunicação sobre os EGMC: Documento do Mês (DM)⁶.

O tratamento técnico-arquivístico da documentação possibilitou a identificação, análise, compreensão e representação das unidades e dos contextos documentais, bem como dos processos, métodos e agentes responsáveis pela produção e transformação da documentação dos EGMC; a elaboração de registos de autoridade de obras ligadas à FCG, indicando na sua estrutura: o Título; a Subdivisão; as Datas; a Descrição (que inclui Características, Responsáveis, Contexto, Estreia Absoluta, Fonte); Sector de Atividade; o estabelecimento de Relações entre Registos de Autoridade para auxiliar a descrição e indexação na base de dados da FCG; a produção de conteúdos de comunicação sobre os EGMC para construir um percurso histórico da documentação.

Trata-se de documentação administrativa pertencente ao Arquivo do Serviço de Música que reflete toda a troca de informação entre o Serviço e os agentes envolvidos na produção dos EGMC. Nesta documentação encontra-se essencialmente: correspondência entre agentes, artistas ou profissionais e o Serviço de Música da FCG relativamente à organização e realização dos concertos; despesas (faturas e recibos) referentes a pagamentos de *cachet*, alojamento, viagens e ajudas de custo; atribuição de apoios a alunos e professores de conservatórios e escolas de música para assistir aos EGMC;

⁶ O Documento do Mês referente a junho de 2022 foi dedicado aos EGMC (1977-2002), pois a primeira edição dos mesmos havia decorrido há quarenta e cinco anos. Para a elaboração deste documento recorreu-se à documentação existente nos Arquivos Gulbenkian sobre os Encontros e foram recolhidos alguns dos testemunhos mais relevantes no contexto musical português e europeu. O documento foi elaborado por Filipa Magalhães, na sequência do seu estágio formativo nos Arquivos Gulbenkian, e revisor por João Vieira, Diretor da Biblioteca de Arte e Arquivos. Consulte-se Magalhães (2022a).

convites a personalidades influentes no meio (como críticos de música e musicólogos) no âmbito da música contemporânea, incluindo o pagamento de viagens e alojamento; aquisição de serviços, materiais e equipamentos a fornecedores, compreendendo a elaboração das notas explicativas dos concertos (programas); conceção, fornecimento e distribuição de cartazes; aluguer de materiais para montagem/instalação de equipamentos e instrumentos; contratos com agentes, músicos e maestros para a realização dos concertos; pedidos de reservas em hotéis; pedidos de informação sobre espetáculos por parte de pessoas interessadas nos mesmos.

Quanto à tipologia dos documentos, existem: programas; folhas de sala; fotografias diversas (de concertos, espetáculos, congressos, *workshops*, entrevistas, etc.); gravações em fita magnética; cartas entre os compositores e o Serviço de Música sobre descrições das obras (partituras com indicações dos compositores, esquemas relativos a aspetos técnicos); contratos com os músicos, maestros, solistas; cartas com informações sobre *cachet*, viagens, alojamento; convites a personalidades influentes no seio da música contemporânea; outros documentos relacionados com a organização dos Encontros.

4.2. Procedimentos arquivísticos

As tarefas referidas no ponto anterior realizaram-se em simultâneo desde o início do estágio, uma vez que estão todas interligadas entre si. A documentação dos primeiros EGMC é microfilmada⁷ (da primeira à nona Edição) e a restante documentação é em suporte de papel e está armazenada em Pastas (da 10.^a à 26.^a Edição). O início do estágio decorreu de 7 de março a 7 de abril de 2022, período no qual apenas foi descrita e indexada a documentação contida nos microfilmes. Quando se analisaram os documentos microfilmados, verificou-se que muita da documentação foi eliminada em comparação com a documentação que havia nas Pastas (ver Figura 1, Anexo 1) e que não passou por qualquer processo de eliminação, tal como será explicitado mais adiante.

⁷ À semelhança do que acontecia com outras instituições, nos anos 80 do século XX, a FCG recorreu à microfilmagem para salvaguardar a documentação que considerava relevante e que se prendia com a atividade e envolvimento da FCG em determinados eventos. A documentação selecionada era microfilmada e a seguir eliminada, esta era uma decisão de cada serviço. No entanto, a documentação que não foi sujeita à microfilmagem foi mantida e guardada em pastas, respeitando o princípio da ordem original.

De seguida, procedeu-se à identificação das unidades de instalação (Microfilmes e Pastas) e das unidades arquivísticas (Série, Processo, SubProcesso, Sub-SubProcesso), designações usadas pelos arquivistas da FCG. O Nyron é a base de dados utilizada pelos AG para fazer a descrição multinível de acordo com a norma ISAD(G), embora com algumas adaptações. Segundo as diretivas da FCG, o Arquivo do Serviço de Música é considerado ele mesmo um arquivo e a este podem ser associadas unidades arquivísticas de nível Série. Um documento de nível Peça pode estar diretamente fixado no nível arquivo (Serviço de Música). Portanto, caso um tipo de documento não se enquadre em nenhuma Série em particular, este pode ser diretamente associados ao Arquivo do Serviço de Música. Assim, dentro do Serviço de Música foi criada a Série Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (Anexo 2) e debaixo desta criaram-se os vários processos 'I Encontros de Música Contemporânea, [1977]' (respeitando a informação tal como aparece escrita no próprio documento) e assim sucessivamente. É importante realçar que a organização da documentação no microfilme não está ordenada de forma coerente, mas optámos por manter essa organização para respeitar a ordem original. Até ao dia 7 de abril de 2022, foram criados nove registos, dos quais um de nível Série e oito de nível Processo e a criação dos Processos foi sendo atualizada e alimentada à medida que se procedeu à análise da documentação. A tarefa 'Descrição e indexação da documentação no Nyron' foi feita de acordo com as informações que essa mesma documentação nos transmitia. A elaboração de Registos de Autoridade ocorreu em três contextos diferentes e tinha como principal intuito contribuir para alimentar o tesouro respeitante às entidades. Assim, foram criadas 22 Entidades Singulares (compositores, artistas, tradutores) e cinco Entidades Coletivas (agrupamentos musicais, instituições) e dez Obras e Eventos (inserção da informação contida nos programas dos EGMC a partir da primeira edição). Nas Entidades Singulares, procedeu-se ao preenchimento dos seguintes campos: Apelido e Nome, Data (segundo as Regras Portuguesas de Catalogação), Profissão, Nome profissional, a História Biográfica (que inclui uma breve biografia extraída a partir de uma fonte eletrónica fidedigna com a devida referência), Nacionalidade e Sector de Atividade (Música, Cultura e Humanidades), etc., considerando o vocabulário que faz parte dos descritores definidos pela própria instituição. Nas Entidades Coletivas, preencheram-se os campos: Nome (título maiúsculo), Datas, Tipo de Entidade (e.g., agrupamento artístico), História Administrativa (breve descrição da história de criação do agrupamento), Nacionalidade e Sector de Atividade. Para as Entidades Obras e Eventos foram criadas fichas de autoridade com o intuito de agregar outras fichas de autoridade relacio-

nadas com as atividades diretas da FCG que acontecem ao longo do tempo, no caso concreto as várias edições dos EGMC. A estrutura da ficha de autoridade de Obras e Eventos inclui os campos (de acordo com as normas instituídas pela FCG): Título (em letra maiúscula são descritos os intervenientes ou o agrupamento), Subdivisão (e.g. concerto ou espetáculo), Datas, Descrição (fazendo-se a descrição integral do programa), Sector de Atividade (consulte-se Anexo 6 relativo a algumas das Entidades elaboradas). Muitas vezes, foi necessário proceder a atualizações, pois nem sempre o programa (dos EGMC) correspondia àquilo que de facto acontecia, uma vez que no decorrer dos Encontros procediam-se a alterações. Por exemplo, faltavam solistas que por serem pertinentes acabaram por ser indexados.

Quanto às conexões, estabeleceram-se relações entre solistas e obras (sobretudo encomendas da Fundação ou obras subsidiadas pela mesma), agrupamento e concerto, ou entre concerto, colóquio/seminário e compositor, ou outros. Todas as autoridades (singulares, coletivas) podem ter entradas secundárias e, quando necessário, as Entidades Obras e Eventos aparecem em dois níveis diferentes: principais e secundários. Por exemplo, a compositora Constança Capdeville adotou este nome como artístico (nível secundário), mas o seu nome de registo é Agustina Capdevilla Moreno (nível principal); assim, ambos estão associados por uma relação de equivalência para facilitar a pesquisa na base de dados. Portanto, paralelamente à criação de Entidades (singulares, coletivas e obras e eventos), até à data foi atualizada informação relacionada com nacionalidades, sectores de atividades, biografias, datas, etc., não só a partir da documentação, mas também pelo meu conhecimento na área da musicologia que permitiu compreender algumas incongruências, nomeadamente quanto à composição das obras (e.g., como compreender quando uma fita magnética é parte integrante da obra ou quando um agrupamento exerce uma determinada função na obra, ou seja, informação que não é evidente nos programas), contribuindo também para ampliar os descritores.

A metodologia de descrição arquivística sofreu ligeiras alterações dos Microfilmes para as Pastas. Em ambas as situações, os EGMC correspondem a uma Série e cada Edição dos Encontros (primeira de 1977, segunda de 1978, terceira de 1979 e assim sucessivamente) corresponde a um Processo (Anexo 3). Para ambas as unidades de instalação, quer Microfilmes quer Pastas, são preenchidos os mesmos campos: Entidade agente/assunto por apelido (para pessoas); Entidade agente/assunto por nome (para instituições); Obras e Eventos, entre outros (consultar Anexo 6); são também criadas ligações com outra documentação relacionada, nomeadamente programas e registos fotográficos e áudio (Anexo 2).

No caso dos Microfilmes, dado que a sua visualização é morosa, os AG adotam como prática a digitalização de cada microfilme em PDF. Este é inserido no Nyron (identificando-se com o mesmo número de identificação do microfilme), de modo a ligar o documento em formato PDF ao respetivo registo. Não se procede do mesmo modo com a documentação textual (Pastas) porque esta não está digitalizada. No entanto, sempre que se efetuam digitalizações de documentos, estes são também ligados ao registo correspondente no Nyron.

Na documentação textual (Pastas), cada edição dos EGMC é considerada um Processo. A descrição a nível de SubProcesso depende da documentação e das práticas internas dos AG. No caso dos EGMC, houve necessidade de se proceder a uma descrição em Subprocesso (Anexo 4): Pasta 1 – Informação, Notas, Diversos; Pasta 2 – Concertos; o SubProcesso ‘Concertos’ (Anexo 4) é ainda dividido em Sub-SubProcesso⁸ (Anexo 5), que corresponde a cada concerto [e.g., *Ámen para uma Ausência*, Constança Capdeville (1986) e assim sucessivamente]. Em cada SubProcesso, volta a descrever-se toda a informação que interessa para a organização ou realização do concerto, nomeadamente através da indexação dos principais intervenientes (músicos, maestros, promotores, editores, compositores, etc.) que são referidos com frequência e cuja informação é relevante para a FCG, fazendo-se sempre um resumo do tipo de assunto abordado na documentação (ver Anexo 4). As obras indexadas são apenas aquelas referidas na documentação e que foram encomendas ou estreias absolutas da FCG, o que corresponde novamente a uma decisão interna dos AG.

Após a descrição e indexação no Nyron, cada separador é colocado em capilhas *acid-free* e fechado com uma fita de algodão. É feito um laço, comumente designado pelos arquivistas, de “nó de arquivista” (ver Figura 2, Anexo 1). De seguida, as capilhas são acondicionadas em caixas de arquivo *acid-free* para depois ingressarem no depósito climatizado⁹.

Nesta documentação encontra-se correspondência entre agentes, artistas ou profissionais e o Serviço de Música da FCG que relata questões relativas à organização e realização dos concertos; despesas (faturas e recibos) referentes a pagamentos de *cachet*, alojamento, viagens e ajudas de custo e, ainda, atribuição de apoios a alunos e professores de conservatórios e escolas de música para assistir aos EGMC; convites a personalidades influentes no meio

⁸ Terminologia adotada pelos arquivistas da FCG.

⁹ Relativamente aos depósitos, nos AG existem: o depósito semifrio com temperatura de 16 graus e humidade relativa de 40%; e o depósito frio (fotografias cor, diapositivos, negativos e outros materiais) em que a temperatura é de 5 graus e humidade relativa também de 40%. Fonte: Pedro Godinho, colaborador dos AG, em resposta ao autor por e-mail no dia 26 de janeiro de 2023.

(como críticos de música e musicólogos) no âmbito da música contemporânea, incluindo o pagamento de viagem e alojamento; aquisição de serviços, materiais e equipamentos a fornecedores, incluindo a elaboração das notas explicativas dos concertos (programas); conceção, fornecimento e distribuição de cartazes; aluguer de materiais para montagem/instalação de equipamentos e instrumentos; contratos com agentes, músicos e maestros para a realização dos concertos; pedidos de reservas em hotéis; pedidos de informação sobre espetáculos por parte de pessoas interessadas nos mesmos. Esta é *grosso modo* a documentação que está conservada nas Pastas, pelo menos até à décima primeira Edição dos EGMC, que ainda foi descrita e indexada.

A partir da análise da documentação pôde perceber-se como cada Edição dos EGMC foi planificada, assim como os principais envolvidos nos EGMC e as figuras mais representativas; as obras que foram tocadas, nomeadamente em primeira audição ou estreia absoluta; a constituição e instrumentação dos *ensembles*; os agentes envolvidos (empresas, instituições, etc.); as principais tendências estéticas; os meios tecnológicos mais utilizados; e o impacto dos EGMC na cena musical contemporânea portuguesa, incluindo o público. No tratamento desta documentação optou-se por

“[...] estudar o processo que faz do arquivo histórico o ponto de chegada: a produção e gestão de informação [organizacional] no passado, como fazem os gestores de informação de hoje: origens, fluxos, lógicas, representações, comunicação intra e inter-institucional. Parte-se da reconstrução do universo, ou do panorama, de produção de informação e posterior documentalização, tendo-o em conta em si: tanto para a análise histórica global, como para avaliar de forma correta “o que restou”, não o absolutizando.” (Rosa, 2017, p. 573)

Segundo os relatórios do Nyron, cujos registos são gerados automaticamente pelo sistema, no decorrer deste estágio formativo efetuaram-se os seguintes registos (ver tabela abaixo e Anexo 7):

Relatórios NYRON	
Relatórios de Autoridades	Relatórios de Descrição
76 registos de entidades singulares	Série - 1
12 registos de entidades coletivas	Processos - 10
16 registos de entidades obras e eventos	SubProcesso - 10
	Sub-SubProcesso - 22

4.3. Reflexões sobre práticas arquivísticas

No que respeita ao estudo orgânico-funcional e ao estudo da história administrativa e custodial, procurou compreender-se o contexto do surgimento dos EGMC dedicados à música contemporânea, pois até 1976 todo o repertório musical era maioritariamente canónico¹⁰ e só muito esporadicamente se incluíam obras de música contemporânea. A partir de 1977, assiste-se a uma mudança de paradigma relativamente à programação, uma vez que a FCG passou a dedicar cerca de duas semanas da sua programação exclusivamente à música contemporânea, integrando os géneros da música eletroacústica¹¹, o teatro-música¹², entre outros. A FCG pretendia divulgar a produção nacional, considerando os EGMC como a mais representativa produção musical em Portugal. Possivelmente a FCG estava a acompanhar as tendências europeias, trazendo as inovações que se apresentavam em festivais como Darmstadt, Burges ou Berlim.

No início do estágio formativo, eu tinha interesse em entender, através da documentação, quais as principais motivações para a criação destas duas semanas exclusivamente dedicadas à música contemporânea, que se tornaram depois os EGMC; porém, ao observar os documentos a informação não era explícita. Dessa documentação constavam essencialmente Notas de

¹⁰ Repertório tocado com mais frequência, por exemplo, oratórias de Bach ou sonatas para piano de Mozart ou Beethoven, entre outras, daí a designação de canónico, por ser repertório com o qual o público estava mais familiarizado. Houve uma fase de descentralização, em que a orquestra se deslocava de Lisboa para tocar noutras cidades do País, mas quase sempre apresentando repertório canónico.

¹¹ Música que combina instrumentos musicais acústicos e tecnologias eletrónicas (e.g., fita magnética, computador e outras, isto é, fontes sonoras geradas por meios eletrónicos que podem ou não ser manipuladas). A música eletroacústica surge na Europa após os anos 50 do século XX, e consoante o processo utilizado pode ser designada como música eletrónica, música concreta, música acusmática, música para computador, etc. Para mais informações sobre como arquivar, preservar e reinterpretar música eletroacústica e música para computador, consultar o número especial intitulado “Archiving” da revista *Array* dedicado a estas problemáticas, cuja edição esteve a cargo de Miriam Akkermann (2020).

¹² O género performativo teatro-música surge após a Segunda Guerra Mundial como resultado de experiências revolucionárias a nível da linguagem musical. Desde essa altura, o teatro-música passou por múltiplas e significativas transformações e ajudou a repensar experimentalmente as tradições teatrais, os géneros artísticos, as convenções da performance e a relação do compositor com a sociedade. Na Europa, compositores como Luciano Berio, Bruno Maderna, Mauricio Kagel, Sylvano Bussotti, Dieter Schnebel, György Ligeti, Luigi Nono e outros, e em Portugal Constança Capdeville, estão associados às produções de teatro-música. Estas combinam diversas expressões artísticas como a música, o teatro, a dança, o cinema, e recorrem a elementos de naturezas distintas (música, cenários, movimento, texto, eletroacústica, imagem, adereços, figurinos, luz), resultando em criações originais quase subversivas por explorarem técnicas e práticas não-convencionais a nível performativo (Magalhães, 2020, p. 278).

Serviço (correspondência entre serviços) ou Informações de Serviço (quando um determinado serviço pretende corresponder-se com a administração). Entre 1977 e 1978 decorreram as primeira e segunda Edições dos EGMC. Nos relatórios da FCG relativos a esses dois anos, na parte referente ao Serviço de Música, encontra-se uma nota que indica que estas primeiras edições incidiram sobre a música de vanguarda ibérica, italiana e francesa. Ainda na fase inicial do estágio, analisei a documentação contida nos microfilmes e encontrei programas, despesas, subsídios, aquisição de material ou comunicação, isto é, ações administrativas que a FCG desenvolvia visando auxiliar a produção dos EGMC. Sobre a primeira Edição dos Encontros a documentação é reduzida; a segunda Edição nem consta do microfilme; e sobre a terceira Edição encontramos outro tipo de documentação, embora só a partir da nona Edição dos EGMC surja documentação mais variada, possivelmente porque os Encontros passaram a ter maior destaque. Nesta nona Edição já se encontram contratos feitos com músicos, maestros, agrupamentos musicais, subsídios da Fundação, ajudas de custo a intérpretes ou compositores, *design* de cartazes, custos para cobertura de meios de comunicação, imprensa, entre outros. Comparando a documentação mais escassa das primeiras Edições dos EGMC e a documentação mais extensa que surge a partir da nona Edição, constata-se que as primeiras Edições passaram por um processo de eliminação documental.

Na década de 80 do século XX, a microfilmagem era a técnica adotada pela FCG para conservar a documentação. Este tipo de suporte é extremamente resistente, mas não muito prático para manusear, pois tal como referido acima, o processo de consulta é moroso e não permite fazer pesquisa por palavras. Também a criação dos PDFs tem de ser feita documento a documento, além de a imagem do microfilme ter de ser quase sempre otimizada para ficar legível, logo esta é uma tarefa que consome muito tempo. Para poder ler os microfilmes e digitalizar documentos, a FCG adquiriu uma máquina cujo modelo é ScanPro 3000 e o fornecedor é e-Image-Data (ver Figura 3 do Anexo 1).

A consulta na unidade de instalação Pastas foi mais simples, pois cada Pasta contém um índice, para além de haver separadores ordenados por ordem alfabética¹³, facilitando a consulta da informação. Tal como anterior-

¹³ Os índices que se encontram nas pastas são, no fundo, índices onomásticos (de entidades, individuais ou coletivas) ordenados alfabeticamente, que remetem para a documentação de determinado concerto. Dentro de cada Edição dos EGMC, documentação contida nas pastas, com exceção das informações gerais (Informações e Notas de Serviço, Recortes de Imprensa, etc.), a documentação encontra-se organizada por evento/concerto e dentro dessa por entidades (ordem alfabética) que

mente referido, no caso das Pastas nenhuma documentação passou pelo processo de eliminação, ao contrário dos microfimes que foram alvo de um processo de avaliação, seleção e eliminação documentais. A avaliação, seleção e eliminação documentais são práticas arquivísticas às quais se recorre sempre que necessário, uma vez que não é viável salvaguardar tudo.

Ainda relativamente à documentação das Pastas, após um diagnóstico preliminar do seu estado de conservação físico, observou-se que, de um modo geral, os documentos estão em bom estado de conservação, bem armazenados e acondicionados a uma temperatura adequada¹⁴. Apenas alguns documentos em folha de papel vegetal apresentam vincos, os quais foram minorados pois o papel foi esticado com cuidado. Alguns documentos têm instrumentos metálicos de fixação, nomeadamente agrafos, que nem sempre foi possível remover e substituir, sob risco de causar danos ao documento.

5. Contributos musicológicos para o tratamento da documentação

Para dar início ao debate sobre o modo como a musicologia pode auxiliar a arquivística, cito uma frase de um artigo cujo título começa com uma provocação “What Does Musicology Have to Do With Archiving? [...]” (2020):

“[...] a ausência de um discurso sobre práticas de arquivo em música experimental feita por compositores-construtores-intérpretes pode ser complementada olhando para o conhecimento prático e atitude em relação ao arquivamento por parte dos mesmos compositores-construtores-intérpretes, dando perspetivas às questões que colocamos: Como assumir responsabilidade, como musicólogos, para aquele espaço liminar e crítico em que a produção de um compositor-construtor-intérprete passa da administração do seu criador para uma nova fase incerta? Como, como musicólogos, podemos facilitar esta transição? Que conhecimento temos que produzir para melhor colaborar com todos os agentes envolvidos, o que inclui não apenas

contribuíram e/ou com quem o Serviço de Música se relacionou na organização do evento/concerto. Esse tipo de organização é da responsabilidade do Serviço de Música que produziu/acumulou essa documentação, remetendo-a para o arquivo posteriormente. Fonte: Pedro Godinho, colaborador dos Arquivos Gulbenkian, em resposta ao autor por *e-mail* no dia 26 de janeiro de 2023.

¹⁴ Esta documentação dos EGMC está instalada no depósito semifrio, com temperatura de 16 graus e humidade relativa de 40%.

atores humanos como também criadores, herdeiros, arquivistas, curadores, museólogos, futuras gerações de musicólogos e intérpretes, mas também instrumentos?”¹⁵ (Bertolani et al., 2020, p. 113)

Comentando a frase acima, pode dizer-se que o contributo da musicologia se torna necessário por facilitar a identificação de documentos que, por vezes, contêm especificidades da área da música que são mais facilmente descortinadas por especialistas em musicologia, tendo em conta que trabalhar a memória é produzir conhecimento. Além disso, pelo seu conhecimento histórico e musicológico dos aspetos ligados à música contemporânea, o musicólogo mais facilmente identifica os principais agentes envolvidos, compreende os conceitos e a terminologia, estabelecendo ontologias das relações existentes entre as várias entidades envolvidas nas produções de música contemporânea e ampliando os descritores já existentes que alimentam o tesouro da FCG. Tudo isto favorece a construção do percurso histórico da documentação permitindo também posicionar os EGMC na cena da vanguarda musical em Portugal.

No tratamento da documentação identificaram-se algumas lacunas. Do ponto de vista arquivístico, é dada pouca atenção a documentação que, por vezes, pode ser útil a estudantes, investigadores ou outros interessados como, por exemplo, esboços relativos a espetáculos com informações sobre disposições em palco/montagem, nomeadamente de sistemas multicanais, ou outros que se referem à conceção das obras em concreto. Assim, seria interessante que o resumo descritivo fosse mais completo para servir melhor o utilizador. Outro aspeto que se pode apontar como uma falha é o facto de o Serviço de Música ter feito encomendas a compositores e não lhes ter exigido um exemplar da obra encomendada (partitura/guião do espetáculo, gravação ou outra documentação relevante sobre a obra). Este teria sido um aspeto essencial à investigação, porque alguma dessa informação já se encontra perdida e há dificuldades em identificar a proveniência destes arquivos, muitos deles pessoais e fora de instituições. Claro que conhecendo os agentes, temos a possibilida-

¹⁵ Fonte original “[...] the absence of a discourse on archival practices in experimental music made by composer-builder-performers might be complemented by looking into the practical knowledge of and attitude toward archiving of the same composer-builder-performers, providing vistas into these questions we started with: How to take responsibility, as musicologists, for that liminal and critical space in which the output of a composer-builder-performer moves from the stewardship of its creator to an uncertain new phase? How, as musicologists, can we facilitate this transition? What knowledge do we have to produce to better collaborate with all actors involved, which includes not only human actors such as creators, heirs, archivists, curators, museum workers, future generations of musicologists, and performers, but also instruments?”. Tradução do autor.

de de os localizar, mas quando se trata de arquivos pessoais a sua custódia pode trazer outros problemas. De facto, o Serviço de Música arquiva algumas partituras de obras tocadas pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, mas essencialmente de repertório canónico e não obras do período em que decorreram os EGMC. Isso seria fundamental, pois são estas que apresentam mais problemas de preservação, não apenas porque a documentação se encontra dispersa por várias entidades, mas também por compreenderem meios tecnológicos perecíveis e por trazerem desafios do ponto de vista musicológico e arquivístico quanto às relações entre os documentos para produzir uma performance. No que respeita a compositores ou agrupamentos portugueses, há pouca circulação da correspondência entre estes e o Serviço de Música, nomeadamente no que diz respeito a Constança Capdeville (ColecViva), Jorge Peixinho (Grupo de Música Contemporânea de Lisboa – GMCL), Álvaro Salazar (Oficina Musical) e outros, possivelmente porque estes tinham um contacto privilegiado e mais direto com a direção do Serviço de Música e combinavam muitas questões relacionadas com a organização dos espetáculos por telefone. Há diversos documentos em que só se encontra a indicação sobre o valor de pagamento de *cachet* e o recibo. Um outro contributo musicológico, mas também da arquivística histórica, seria a localização desta documentação junto dos arquivos pessoais desses compositores ou agrupamentos, para perceber se existe alguma correspondência mais consistente entre estes e o Serviço de Música da FCG. Ainda em relação aos contributos musicológicos, tal como anteriormente referido, houve necessidade de acrescentar novos descritores ao tesouro devido ao tipo de informação que foi aparecendo, por exemplo, os descritores “Intérprete” e “Teatro-música”¹⁶. Como não ficaram concluídas a descrição e a indexação da Série EGMC, não houve necessidade de acrescentar outros descritores. Tal teria sido seguramente necessário se o tratamento documental desta Série tivesse tido continuidade.

Por fim, seria também fundamental ouvir e analisar os registos áudio (gravações em fita magnética) que existem nos AG sobre os EGMC, num contexto musicológico, não só para confirmar se a informação descrita nas caixas das fitas está em conformidade com o que está gravado, mas também para se poderem estudar as obras apresentadas nos EGMC. Muitas das gravações áudio são registos únicos dos espetáculos. A partir destes é pos-

¹⁶ Um género musical performativo que surge em Portugal a partir de 1970 e que foi bastante representado nos EGMC, incluindo obras em estreia absoluta interpretadas por grupos específicos de Teatro-música, como, por exemplo, o ColecViva, dirigido por Constança Capdeville, ou o conjunto Teatromusica, dirigido por Marcello Panni. No entanto, este género acabou por ficar praticamente circunscrito a esse período.

sível compreender aspetos relacionados com processos criativos das obras e, ainda, entender os processos de gravação utilizados na época, isto é, o seu contexto histórico.

6. Potencialidades da documentação para estudos futuros no âmbito da musicologia

A documentação dos EGMC (1977-2002) é bastante peculiar, pois trata de música muitas vezes designada como experimental, *avant-garde* ou simplesmente música contemporânea, podendo incluir notação idiossincrática e não-convencional, mas que tem tanta relevância para a *performance* quanto a partitura num sentido convencional. Trata-se de música que inclui meios tecnológicos e outros artefactos como, por exemplo, suportes de fita magnética analógica ou objetos que produzem som (relógio de cuco, campainhas).

Quanto aos suportes de fita magnética, estes são suportes de armazenamento extremamente frágeis e com uma expectativa de vida curta, o que afeta sobremaneira a preservação de obras que compreendem este tipo de meios. Portanto, as fitas magnéticas devem ser preservadas (através da digitalização do meio analógico para o meio digital), uma vez que são testemunhos cruciais dos meios eletrónicos utilizados numa época particularmente inovadora da vanguarda da música experimental em Portugal, além de conterem conteúdo essencial para a *performance* da obra (e.g., obras compostas no contexto da música eletroacústica). Assim, a documentação de composições que incluem diferentes meios, como gravações em fita magnética e outros, apresenta-se como um verdadeiro desafio à comunidade musicológica e arquivística, nomeadamente no que concerne à sua preservação e acessibilidade.

A descrição de obras como as acima referidas, “[...] beneficiaria do cruzamento das práticas e métodos da arquivística e da musicologia, procurando uniformizar as diversas linguagens e informações e facilitando a interoperabilidade entre sistemas de informação. Para tal, a realização de um trabalho prévio de documentação é essencial para compreender as interações entre os diferentes documentos que compõem cada obra, sem, no entanto, canonizar a obra. O objetivo é entender as interações entre os vários documentos e a sua organização interna para permitir a sua transmissão e acessibilidade”¹⁷ (Magalhães, 2022b, p. 43).

¹⁷ Fonte original: “[...] would benefit from interweaving archival and musicological practices and methods, seeking to standardise the diverse languages and information, and facilitating the

O tratamento integral da documentação dos EGMC permite também construir um percurso de outro tipo de documentação. Por exemplo, localizar as partituras e outros materiais complementares (como guiões com instruções cénicas ou técnicas de som e luz, textos ou imagens, etc.) concernentes às obras, e a partir daí analisar toda a documentação, organizá-la e eventualmente voltar a apresentar os espetáculos. Muita dessa informação encontra-se dispersa e é fundamental conhecer a sua proveniência e construir o seu trajeto histórico para que as gerações futuras não sejam privadas desta memória. Para isso, e considerando o futuro deste tipo de performances, é essencial preservar os vários elementos que compõem estas obras, tais como a música instrumental, o som gravado, o movimento, o gesto, a palavra, entre outros.

É também desejável que as propostas de abordagem musicológica, apresentadas no âmbito do estudo de criações deste tipo, venham a servir de base ao estudo de outros acervos com características similares e que levantem os mesmos problemas. Metodologicamente, são abordados os processos de documentação utilizados em obras que combinam diferentes meios que visam a identificação do problema de conservação, a recolha de documentação, a realização de entrevistas, e a sistematização e análise da informação. Esta abordagem é relevante por permitir o desenvolvimento de ferramentas que possam ser aplicadas às obras apresentadas nos EGMC. Para as estudar é essencial refletir sobre a sua importância histórica, artística e social, de preservação, isto é, refletir sobre o contexto de criação dessa documentação para, posteriormente, se proceder à sua recolha. A seguir, deve descrever-se o processo de recolha dessa documentação, designadamente consultas de documentos em bibliotecas, arquivos (de material publicado e não publicado), identificação dos principais intervenientes envolvidos nas performances e realização de entrevistas com vista a produzir nova documentação (Marçal et al., 2018, p. 15). Para compreender este tipo de obras é essencial estudar as práticas de documentação utilizadas noutros campos disciplinares: estudos no âmbito da *performance*, filológicos, ciências da computação, música eletroacústica, etnomusicológicos (abordagem etnográfica), preservação audiovisual e conservação de arte contemporânea, através de um extenso trabalho de documentação, com vista à produção de novos estudos musicológicos e à eventual reposição destas obras.

interoperability between information systems. To this end, carrying out prior documentation work is essential to grasping the interrelationships among the different documents applied in each work, without, however, intending to conclusively limit the work. Hence, the aim is to better understand the interactions between the various documents and their internal organization to enable their transmission and accessibility". Tradução do autor.

7. Conclusão

No que respeita ao tratamento arquivístico da documentação dos EGMC, as tarefas previstas foram cumpridas, na medida em que se efetuou o estudo orgânico-funcional de parte da documentação, o estudo da história administrativa e custodial, a identificação das unidades de instalação e das unidades arquivísticas, a descrição dos documentos no Nyron, a elaboração de Registos de Autoridade e a produção de conteúdos de comunicação sobre os Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (Documento do Mês). Contudo, este trabalho é ainda preliminar, pois a curta duração do estágio não permitiu concluir a descrição e indexação da Série Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea. Relativamente a esta documentação, fez-se o tratamento técnico-arquivístico apenas de onze Edições dos EGMC (da primeira à décima primeira), cujo conteúdo foi suficiente para nos dar uma perspetiva geral sobre a organização dos mesmos.

Este artigo procurou refletir sobre a relevância do conhecimento musicológico para a arquivística, pois a identificação dos documentos por especialistas torna a descrição arquivística mais inteligível, além de facilitar o entendimento do percurso histórico da documentação pelo conhecimento da terminologia e de linguagens idiossincráticas ou aspetos performativos não-convencionais. Por exemplo, o musicólogo proporciona outra perceção dos contextos de produção de obras no âmbito da música contemporânea, identificando géneros performativos como o teatro-música, ou mesmo questões técnicas da digitalização das gravações em fita magnética (suporte essencial à produção de obras de teatro música ou de música eletroacústica).

Para concluir, uma descrição informada da documentação por parte de especialistas da área da musicologia, contribui para a construção de uma narrativa devidamente fundamentada e auxilia a arquivística, além de impactar diretamente no rigor do conhecimento científico que se presta à sociedade.

8. Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos arquivistas Mafalda Aguiar e Pedro Godinho pelo seu apoio incondicional ao longo do meu estágio na FCG e por me facultarem materiais que possibilitaram a realização deste trabalho. Gostaria ainda de agradecer a Sofia Vieira Lopes e Margarida Amado pelas suas sugestões, tornando este texto mais inteligível.

9. Referências bibliográficas

- Akkermann, M. (2020). *Array2020 – Archiving*. ICMA: International Computer Music Association.
- Barreto, A. (Coord.). (2007). *Fundação Calouste Gulbenkian: Cinquenta Anos: 1956–2006, Vol. 1*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bertolani, V., Nakai, Y., & Santacesaria, L. (2020). What Does Musicology Have to Do With Archiving? Three Experiences of Engagement. *Intersections*, 40(1), 111-128. <https://doi.org/10.7202/1096482ar>
- Farnsworth, B. (2020). *Curating Contemporary Music Festivals: A New Perspective on Music's Mediation*. Transcript Verlag. <https://doi.org/10.14361/9783839452431>
- Magalhães, F. (2020). A obra de Constança Capdeville: itinerários artísticos, sociais e afetivos. In A. F. Azevedo, B. H. Furlanetto, M. B. Duarte, & C. A. Augusto (Eds.), *Geografias Culturais da Música, do Som e do Silêncio* (pp. 274-299). Lab2pt.
- Magalhães, F. (2022a). Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (1977-2002). In J. Vieira, M. Aguiar, M. Rosa, & M. Sá (Eds.), *Documento do Mês Junho de 2022 produzido por Biblioteca de Arte e Arquivos Gulbenkian* (pp. 1-9). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Magalhães, F. (2022b). Constança Capdeville's Personal Archive: Difficulties in Describing and Documenting Performative Practices. *Archival Notes*, (7), 41-63. <https://onlinepublishing.cini.it/index.php/arno/article/view/200>
- Marçal, H., Nogueira, A., & Macedo, R. (2018). Materializar o intangível: a documentação da obra Luís Vaz 73 (1975), de Jorge Peixinho e Ernesto de Sousa. *Conservar Património*, (27), 13-22. <https://doi.org/10.14568/cp2016042>
- Pires, I., Magalhães, F., & Nogueira, A. (2018). Preservation and technological obsolescence: Portuguese contemporary musical heritage in perspective. *Journal of New Music Research*, 47(4), 355-364. <https://doi.org/10.1080/09298215.2018.1486433>
- Rosa, M. de L. (2017). Reconstruindo a produção, documentalização e conservação da informação organizacional pré-moderna. Perspetivas teóricas e proposta de percurso de investigação. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 30, 547-586. https://doi.org/10.14195/2182-7974_30_10
- Schmidt, D. (2018). 'The Darmstadt Events'. Archival Strategies, Music-Historical Work and Cultural-Political Research Perspectives on the Development of the Digital Archive. *Archival Notes*, (3), 147-157. <https://onlinepublishing.cini.it/index.php/arno/article/view/104>

10. Anexos

Anexo 1 – Figuras



Figura 1 - Imagem das Pastas dos EGMC (da 10.ª à 25.ª edição). Registo fotográfico: Pedro Godinho.



Figura 2 - "Nó de arquivista". Registo fotográfico: Pedro Godinho.

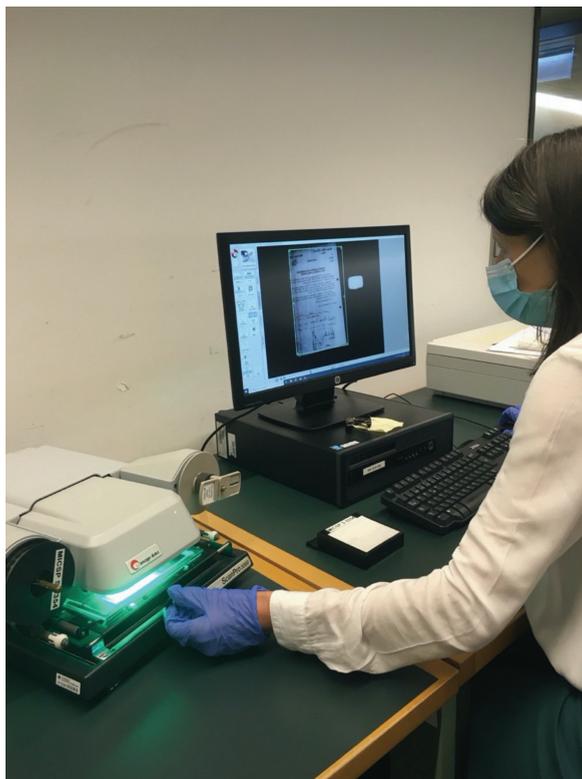


Figura 3 - Leitor e digitalizador de microfimes dos Arquivos Gulbenkian. Registro fotográfico: Pedro Godinho.

Anexo 2 – Descrição do nível Série:

https://drive.google.com/file/d/1QJwy3H4_xVAxvC8ys51WrLYdYWZ1f7I/view?usp=share_link

Anexo 3 – Descrição do nível Processo:

https://drive.google.com/file/d/1Y_B9nzOV5AkTdLXKpHlzW3oRQvHF5o6W/view?usp=share_link

Anexo 4 – Descrição do nível SubProcesso:

https://drive.google.com/file/d/1YkTTj2Ak7IUxS6XvLzs2X9jiVSAHI8CP/view?usp=share_link

Anexo 5 – Descrição do nível Sub-SubProcesso:

https://drive.google.com/file/d/1YiNCxluxA62RMfTyTmycZVT-4ynzMt5P/view?usp=share_link

Anexo 6 – Entidades:

https://drive.google.com/drive/folders/1E3_81rcNpzlxGEzocITAwYZO2XoTq4MW?usp=share_link

Anexo 7 – Relatórios Nyron:

https://drive.google.com/drive/folders/1Vh8Lf53YrhEzwfIOzcCO5_wgHTUcT5qb?usp=share_linkw

